

CONTRIBUIÇÃO DA MOTIVAÇÃO À DISCIPLINA EM CLASSE

Elaine Cristina Vodan¹
Esterlin Schraiber Trevisan²
Ana Maria Dyniewicz³

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo entender melhor as causas de indisciplina em sala de aula. Foi realizada pesquisa descritivo-exploratória em uma escola pública com Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental na cidade de Curitiba, estado do Paraná, por meio de formulário contendo 32 questões, respondidas por 15 professores entre novembro a dezembro de 2010. As categorias de análise das respostas foram: agressividade de alunos em sala de aula; opiniões de professores sobre indisciplina e motivação do professor em classe. Os resultados permitiram obter melhor perspectiva de análise sobre conceitos de indisciplina e disciplina, estratégias motivadoras que auxiliem o professor e a relação professor-aluno. Os resultados desta pesquisa proporcionam reflexões ao professor sobre abordagens metodológicas que torne mais produtiva a ação educativa; seu papel como coordenador e motivador de aprendizagem no ambiente escolar. Concluimos que não é somente a escola, com seus professores e gestores, não somente os pais com a responsabilidade de educar os seus filhos, mas todos unidos, a escola e os pais, seremos capazes de desenvolver um papel fundamental, motivando e contribuindo com um único motivo, que é o de reduzir o índice de indisciplina em nossas escolas.

Palavras-chave: Ensino superior. Disciplina. Motivação. Professores.

¹ Autora.

² Autora.

³ Autora, orientadora. *E-mail:* anadyni@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

A indisciplina é, hoje, um fenômeno que vem sendo discutido em nossa sociedade de forma cotidiana, seja em meios acadêmicos, familiares ou pela mídia. La Taille (2002, p. 10) esclarece:

Se entendermos por disciplina comportamentos regidos por um conjunto de normas, a indisciplina poderá se traduzir de duas formas: 1) a revolta contra estas normas; 2) o desconhecimento delas. No primeiro caso, a indisciplina traduz-se por uma forma de desobediência insolente; no segundo, pelo caos dos comportamentos, pela desorganização das relações.

Buscando olhares sobre a indisciplina, sugere-se a importância dos educadores reverem teorias e práticas relacionadas à indisciplina, o avanço de práticas expressivas utilizadas até então, e a busca de novas formas de relacionamento com seu aluno. Dentro dessa visão, em busca de uma definição mais contemporânea de indisciplina, destacamos a proposta por Garcia (1999, p.102):

[...] define-se indisciplina como a incongruência entre os critérios e expectativas assumidos pela escola (que supostamente refletem o pensamento da comunidade escolar) em termos de comportamento, atitudes, socialização, relacionamentos e desenvolvimento cognitivo, e aquilo que demonstram os estudantes.

Pode-se acrescentar, ainda, que o progresso e o desenvolvimento do aluno só têm condições de ocorrer através de muita concentração e dedicação. Semelhante ao que Freire (1994, p.117) diz quando afirma:

A disciplina no ato de ler, de escrever, de escrever e ler, no de ensinar e aprender, no processo prazeroso, mas de vivê-lo exige a disciplina de que venho falando. Disciplina que não pode dicotomizar-se da disciplina política, indispensável a invenção da cidadania.

A indisciplina pode ser algo que aponta para falta de motivação, de interesse e de participação dos alunos nos diversos níveis de escolaridade, o que tem sido uma das grandes preocupações de todos aqueles que estão diretamente ligados com a educação.

Motivar para a aprendizagem escolar é uma tarefa nada fácil, pois se percebe que há alunos que não encontram razões para aprender, e os professores criam ambientes que afetam a motivação e a aprendizagem. Em consequência, se queremos motivar nossos alunos, precisamos saber de que modo nossos padrões de atuação podem contribuir para criar ambientes capazes de conseguir que os alunos se interessem e se esforcem por aprender e, em particular, que formas de atuação podem ajudar concretamente a um aluno (TAPIA, 2003).

Diante do exposto, este trabalho objetiva entender melhor as causas de indisciplina em sala de aula, sob as perspectivas de docentes correlacionando-as com a literatura pertinente.

1 METODOLOGIA

Pesquisa descritiva exploratória desenvolvida em uma escola pública com Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental do estado Paraná, contendo quatrocentos e cinquenta alunos, sendo duzentos alunos no período matutino e duzentos e cinquenta alunos no período vespertino, dezesseis professores, direção, supervisão e orientação.

Foi criada em 1991, mas em setembro de 2004 essa escola passou a ter sede própria e em 2007 foi reformada e ampliada. Atualmente a escola atende alunos na faixa etária de cinco a dez anos, garantindo o ensino de Educação Infantil e Ensino Fundamental.

A partir de diagnóstico realizado junto a pais e alunos, percebe-se que grande parte da comunidade é de baixa renda e que ela vem crescendo continuamente devido à migração de pessoas em busca de trabalho nas indústrias ou porque procuram melhores condições de vida, porém isto não acontece e acaba por causar problemas de ordem social que recaem sobre a escola.

Grande número de alunos sofre com o abandono dos pais, ausência de valores morais (mesmo em famílias estruturadas), desagregação familiar e baixa condição econômica. Vítima desses problemas, o aluno apresenta dificuldades de aprendizagem, reprova, perde o interesse pelos estudos, torna-se indisciplinado, causando sérios problemas à comunidade escolar.

Diante deste diagnóstico, recai sobre a escola grande responsabilidade no processo de formação do educando. Para tanto, deseja-se, em conjunto com a sociedade, elucidar a realidade em que vivem os alunos, na tentativa de uma conscientização crítica, por meio de instrumentalização com conteúdos significativos, relacionados com sua prática social, que assegurem a eles o processo de desenvolvimento das suas capacidades intelectuais e cognitivas.

Foram entrevistados quinze professores por meio de questionário, em Escala Linkert, contendo trinta e duas questões. Foi selecionado este grupo de professores da escola de ensino fundamental, foco desta pesquisa, pois corresponde ao número total de docentes em sala de aula.

O período de coleta de dados foi de novembro a dezembro de 2010. Para cada entrevistado foi fornecido um envelope, sem identificação, contendo uma carta de apresentação e dados de identificação e o formulário de pesquisa. Os professores foram convidados a participar da pesquisa pelos próprios pesquisadores a agendado dia e hora para o preenchimento do formulário, preferencialmente na presença de um dos pesquisadores.

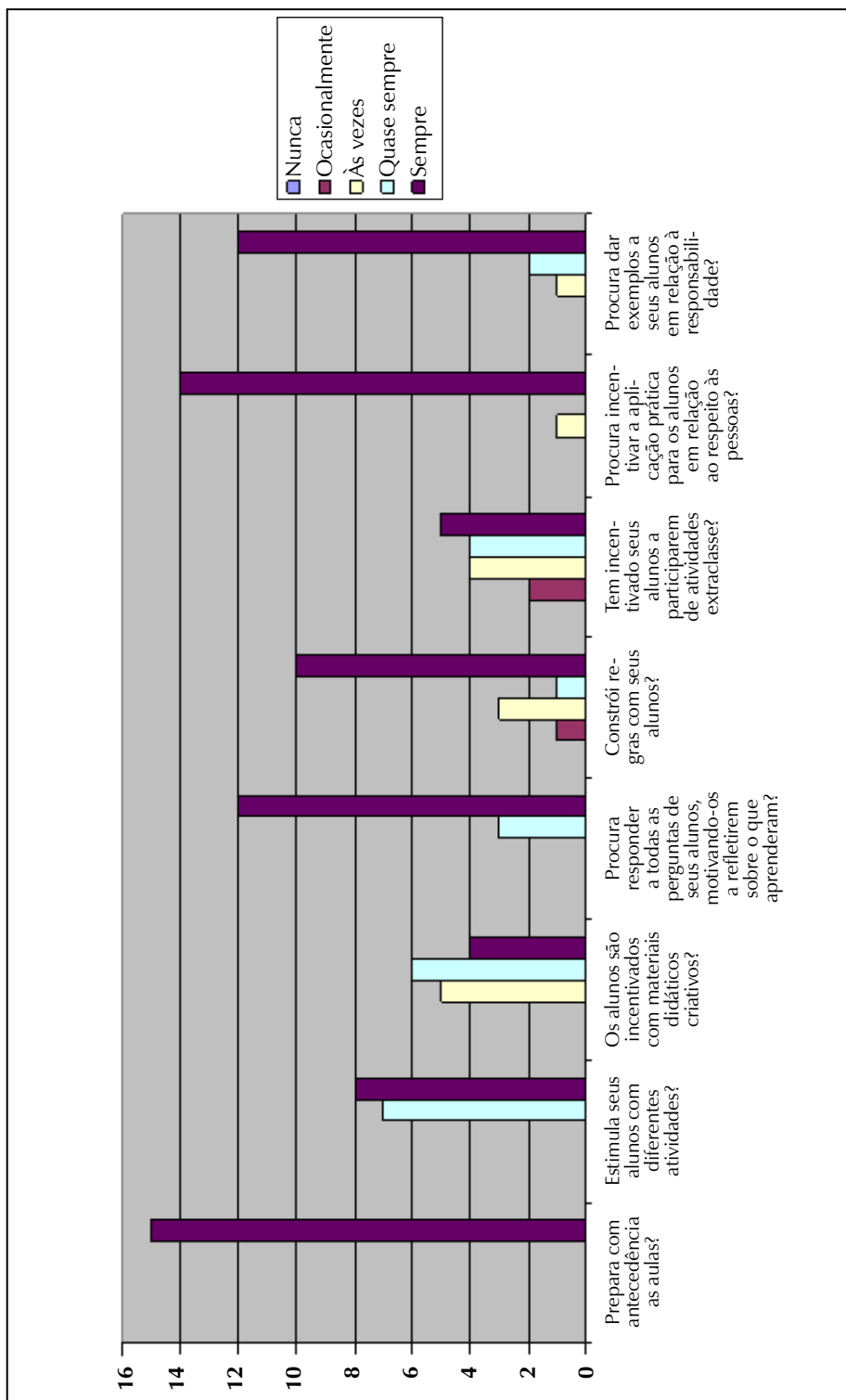
O envelope não tinha nenhuma identificação, para assegurar o anonimato do entrevistado. Os professores podiam recusar a participar da pesquisa, caso este fato ocorresse seriam descritos pelos pesquisadores os motivos da desistência. Com os questionários preenchidos os pesquisadores realizaram a tabulação, a aproximação de respostas e organização em categorias.

As categorias de análise foram: agressividade de alunos em sala de aula; opiniões de professores sobre indisciplina; motivação do professor em classe. Os dados transcritos em planilha foram submetidos à estatística descritiva, seguida de análise dos resultados.

2 RESULTADOS

As entrevistas foram realizadas com 15 professores de uma escola pública, e estão relacionadas à motivação e estratégias que influenciam na disciplina escolar.

GRÁFICO 1 - Atividades didáticas dos professores entrevistados



FONTE: Os autores (2013)

Diante do GRÁF. 1, nas atividades didáticas dos professores entrevistados há que se destacar que 100% dizem preparar com antecedência as aulas, com isso acredita-se ser um meio de motivar e de tornar as atividades mais acessíveis, importantes e adequadas aos alunos, contribuindo assim com a disciplina na sala de aula e na escola como um todo.

Segundo Libâneo (1994), a disciplina da sala de aula está ligada com a prática docente e o professor possui autoridades que pode explorar. Quando o professor está seguro daquilo que ensina, sabe lidar com as diferenças individuais, sabe avaliar seu trabalho e dos alunos, junto caminha a autoridade moral, sua ética e dedicação, para que possa agir no momento certo e por fim a autoridade técnica, que é o conjunto de tudo que o professor vai utilizar para a sala de aula, métodos, recursos, conteúdos, conhecimentos, capacidades e habilidades que possui para desenvolver no aluno um ser consciente, ativo e autônomo.

Mas com relação à estimulação dos alunos com diferentes atividades sete professores entrevistados quase sempre estimulam seus alunos, e que oito sempre estimulam. Verificando também o incentivo com material didático criativo, cinco professores às vezes fazem uso, seis quase sempre e quatro sempre utilizam. Talvez estas divergências estejam relacionadas com as dificuldades econômicas no ensino, o que impossibilita o docente de exercitar mais criatividade, ou pode ser que seja uma dificuldade do docente em usar meios criativos, econômicos e lúdicos, pois às vezes ainda nota-se o uso do ensino tradicional.

Com os alunos envolvidos nas tarefas, com certeza diminuem-se as distrações e a indisciplina. Aquino (1996) diz que é preciso reinventar continuamente os conteúdos, as metodologias, a relação, fazendo com que o trabalho do aluno se assemelhe ao do professor, tratando-se da invenção pedagógica obrigatória aqueles que tomam seu ofício como parte efetiva de suas vidas.

Percebe-se ainda neste gráfico que a maioria dos professores procura responder a todas as perguntas de seus alunos como um meio de motivá-los a refletirem sobre o que aprenderam.

O professor que na sala de aula dialoga com seu aluno, busca decisões conjuntas por meio de cooperação, para que haja o aprendizado de fazer contratos, honrar a palavra empenhada, comprometimento nos projetos coletivos e estabelecimento de relações de reciprocidade (TARDELI, 2003, p. 81).

A maioria dos entrevistados respondeu que sempre é importante existir regras para motivar a disciplina na sala de aula, talvez pelo fato de que disciplina necessita de ordem, regras e organização para que se possa manter um local adequado para o ensino e a aprendizagem.

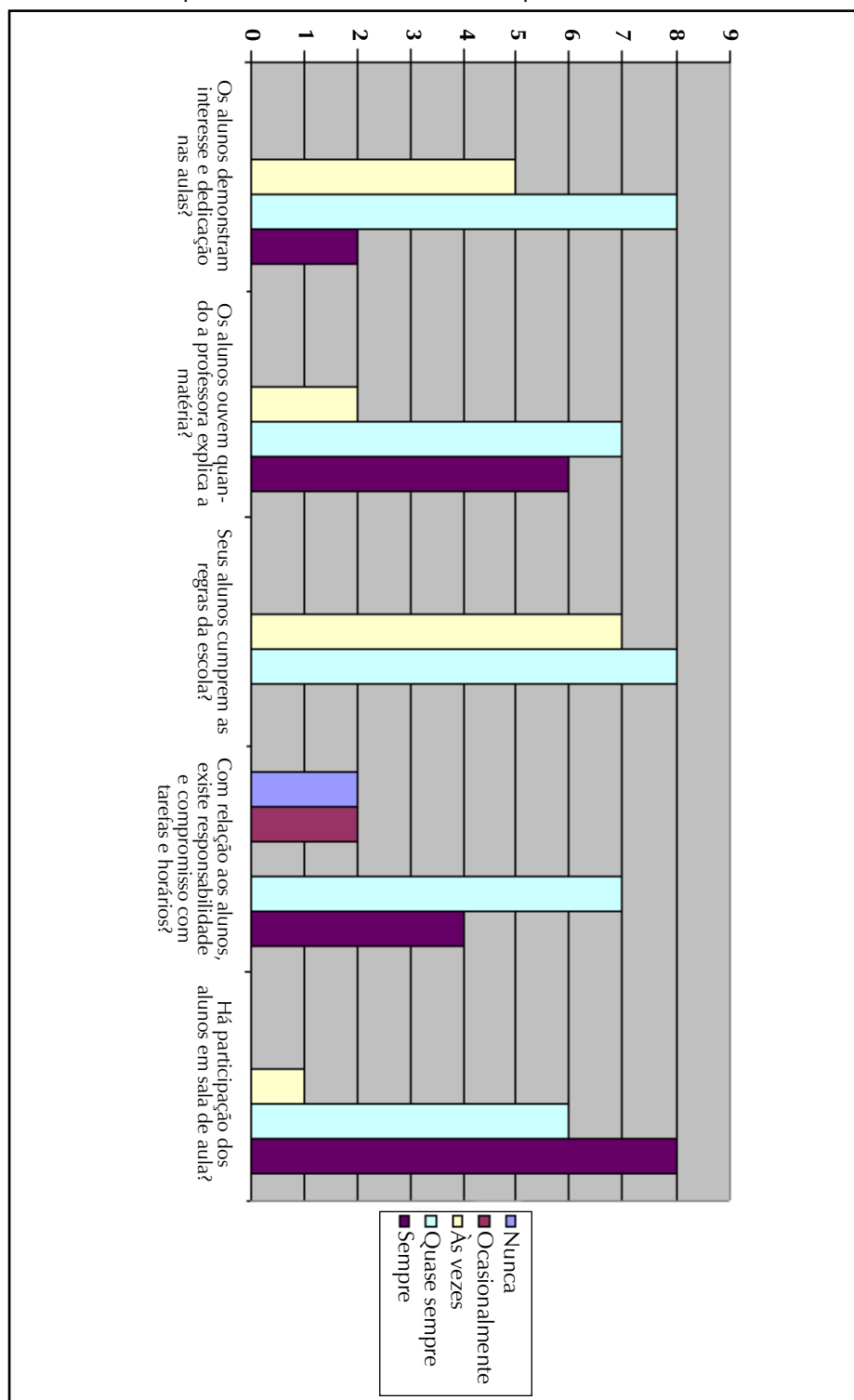
Bini e Pabis (2008) dizem que o bom professor não é aquele que permite que os alunos façam o que bem entendem, mas aquele que tem poder para colocar regras de forma aceitável, que é motivador e tem uma mentalidade aberta, agindo democraticamente, compreensivo e companheiro, elevando a dignidade daqueles que estão em busca de um saber, com objetivos claros e definidos. Quando isso acontece “a aula voa, a indisciplina se esconde e o interesse cresce” (ANTUNES, 2002 p. 17).

Acreditamos que da mesma forma incentivar a aplicação prática para os alunos em relação ao respeito com as pessoas é uma das prioridades para os professores, pois dentre os quinze entrevistados, quatorze responderam que sempre aplicam essa prática e apenas um respondeu às vezes. Dos professores entrevistados doze procuram sempre dar exemplos a seus alunos em relação à responsabilidade e dois quase sempre.

Acredita-se que o aluno espelha-se muito no professor, e o professor é o mediador e motivador de novas aprendizagens.

O professor deve formar os alunos por um lado para a comunicação, para o dialogo – por outro para uma reflexão sobre o porquê das tarefas escolares, portanto as regras que melhor os conduzirão ao seu sucesso; enfim sobre a vida do grupo, suas pressões, seus avanços (BINI; PABIS, 2008, p.5).

GRÁFICO 2 - Resposta dos entrevistados sobre comportamentos dos alunos em classe



FONTE: Os autores (2013)

No GRÁF. 2, oito professores acham que os alunos demonstram interesse e dedicação nas aulas, enquanto cinco acreditam que às vezes e dois afirmam que sempre.

Bini e Pabis (2008, p. 2) dizem em seu artigo, que:

Como professores, precisam investir cada vez mais em conhecimentos e práticas diferenciadas, pois a realidade está mudando a cada dia, os alunos de hoje estão em contato constante com o desenvolvimento tecnológico e a cada dia recebendo informações em excesso, isto faz com que percebam mais rapidamente a falta de conhecimento do professor sobre assuntos abordados em aula.

Ao perguntar se os alunos ouvem quando a professora explica a matéria, dos entrevistados, dois responderam que às vezes, sete quase sempre e dois sempre. Acreditamos que a postura do professor é bastante influente para o aluno, no sentido de respeitá-lo e incentivá-lo para contribuir com a disciplina em sala de aula. Além disso, a aula deve ser mais interessante para o aluno prestar mais atenção.

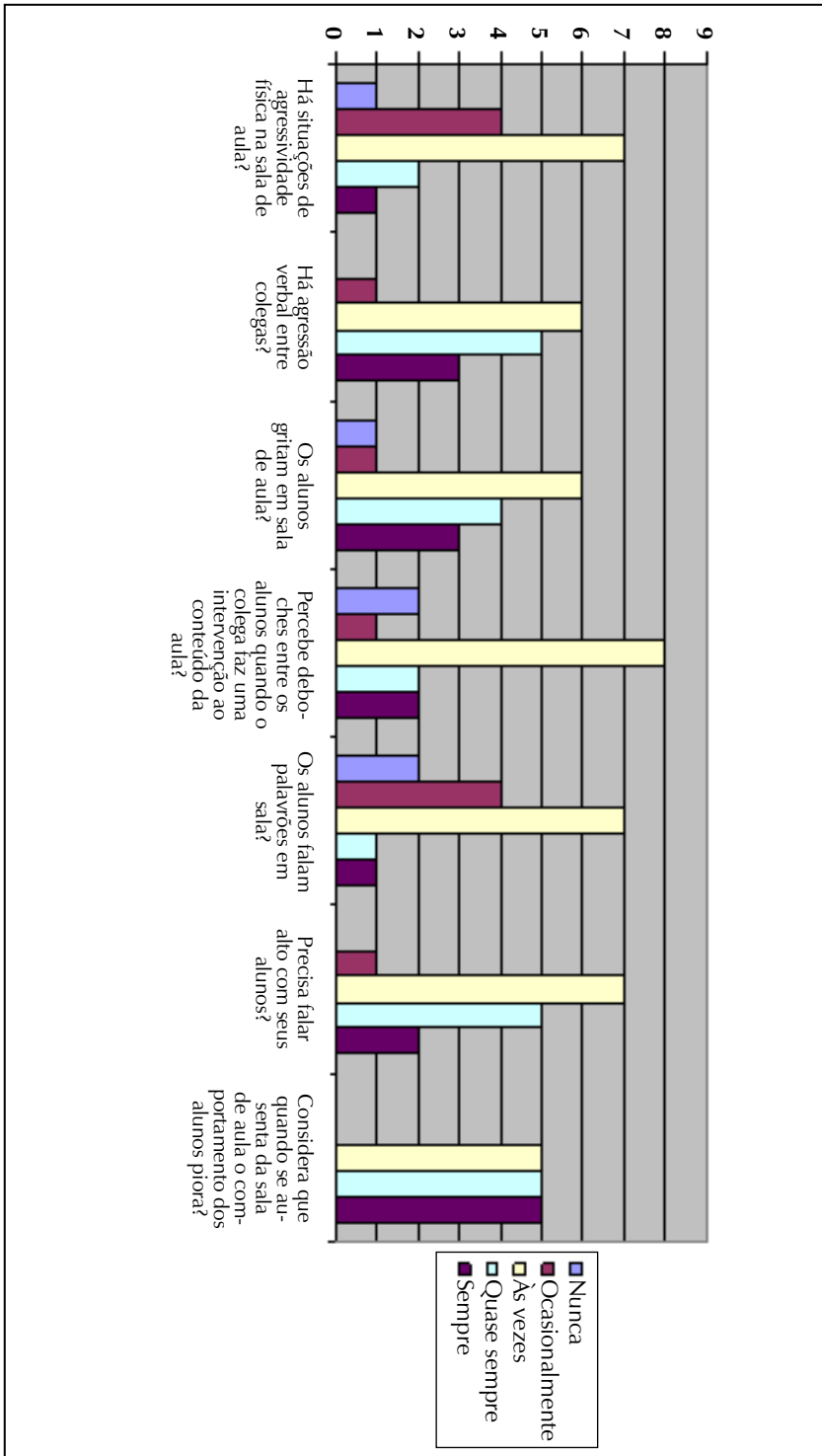
De acordo com a questão, se os alunos cumprem as regras, dos quinze docentes entrevistados, sete às vezes cumprem e oito quase sempre, talvez pelo fato de que haja professores que não cumprem todas as regras e isso pode refletir nos alunos, ou não estejam claras e o aluno não compreende seu significado, deixando assim de cumpri-las por não serem de certas formas exigidas e cobradas.

Vasconcellos (2004) aponta um aspecto que considera importante com relação à construção da disciplina e da indisciplina das crianças estar diretamente relacionada à tomada de consciência das regras sociais, tal informação implica:

A necessidade de compreendermos as relações entre a construção do pensamento e a internalização dos limites e das regras sociais pelas crianças e adolescentes no contexto educacional contemporâneo. Sabemos que os limites estabelecidos pelos adultos são fundamentais para a organização do mundo e do sujeito. As regras provocam a reflexão para a tomada de consciência e promovem a prospecção do pensamento e dos desejos. Promovem a reorganização funcional do sujeito. As crianças reorganizam-se cognitivamente e afetivamente ao compreenderem, negarem ou tentarem superar as regras. Ao negá-las e superá-las, alguma forma de "indisciplina" sempre esteve presente no desenvolvimento humano (VASCONCELLOS, 1995, p. 31).

O GRÁF. 2 é preocupante, pois dois entrevistados respondem que nunca os alunos têm responsabilidade e compromisso, dois ocasionalmente, sete quase sempre e quatro sempre. Parece-nos que falta ao professor instigar a participação dos alunos, falta empenho e dedicação. E a ausência da família pode estar contribuindo com esse fator, que é a falta de vontade do aluno de não ter responsabilidade e compromisso.

GRÁFICO 3 - Quantificação de respostas dos entrevistados sobre comportamento abusivo dos alunos



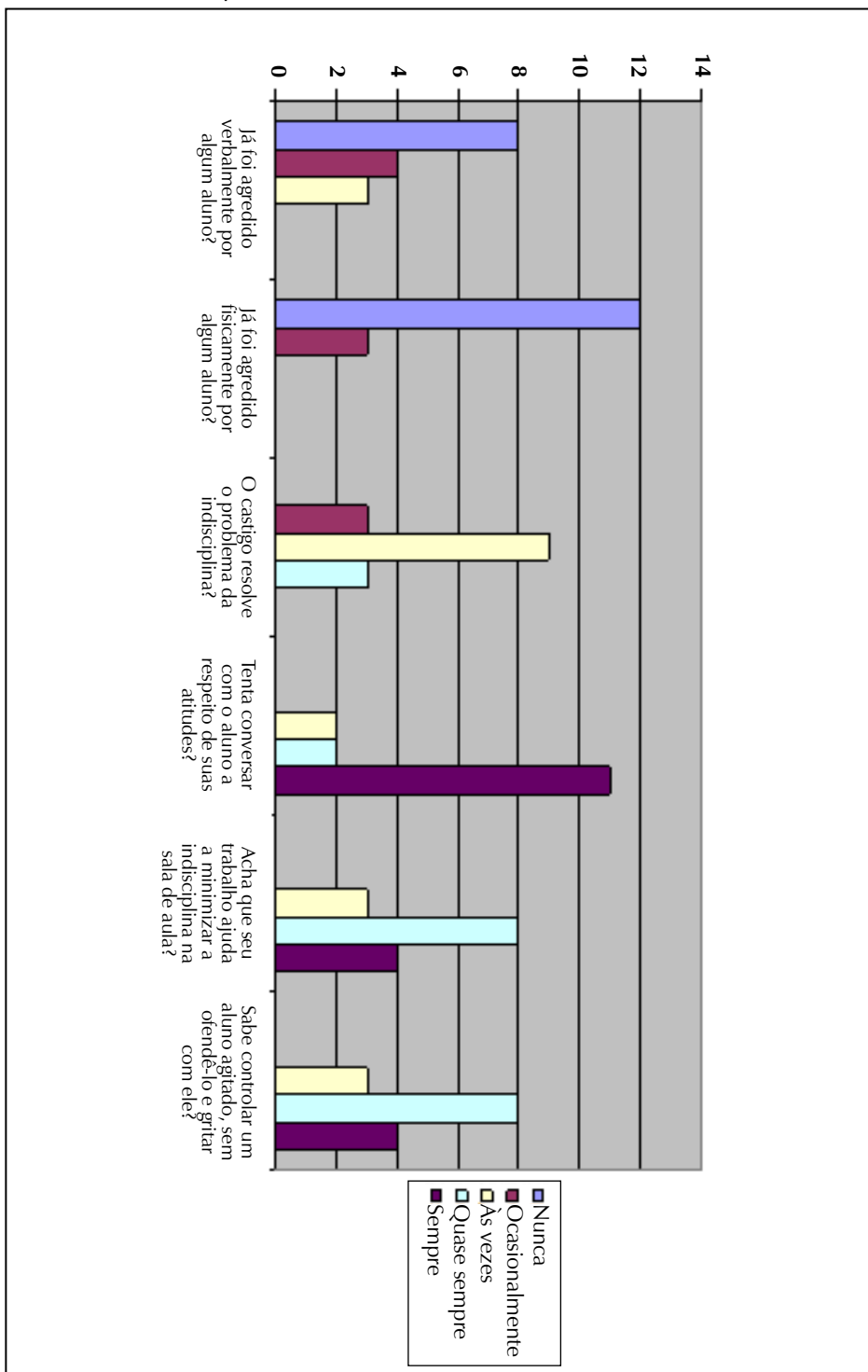
FONTE: Os autores (2013)

Neste gráfico, as opiniões são muito diversificadas em relação ao comportamento abusivo dos alunos, mas percebe-se que a maioria dos entrevistados concorda que, às vezes, existem enfrentamentos e conflitos na sala de aula por meio de agressão física e verbal devido às atitudes agressiva dos alunos.

Como diz White (2001, p. 27), “depois da disciplina do lar e da escola todos terão que enfrentar a severa disciplina da vida”, e, como enfrentá-la sabiamente, é a lição que se deve explicar a toda criança e jovem. Assim, acreditamos que o professor tem a responsabilidade de dialogar com o aluno violento e procurar descobrir a causa de seu comportamento. Pode ser que esse aluno esteja passando por problemas e dificuldades em casa e seja isso uma forma dele se expressar abusivamente. E que o professor, com essa atitude tomada de conversar com o aluno, tenha sucesso em amenizar a situação e talvez até ajudar o próprio aluno a melhorar a disciplina em sala de aula.

Acreditamos que o aluno deve refletir seu próprio comportamento para que haja mudança consciente e significativa.

GRÁFICO 4 – Resposta dos docentes entrevistados sobre enfrentamento de comportamentos abusivos de alunos em classe.



FONTE: Os autores (2013)

Cabe aqui imaginar que os professores estão evitando que as situações cheguem a ponto de agressão, pois parece que o castigo está sendo a solução para o problema, sendo que nove entre os quinze entrevistados acreditam que sempre é a solução, três pensam que ocasionalmente sim e três quase sempre o castigo é a solução. Como já foi visto na tabela três, o diálogo é importantíssimo e isso se confirma aqui quando dos quinze entrevistados, onze afirmam que conversam com seus alunos a respeito de suas atitudes.

Talvez o docente não esteja exercendo a liderança a todo o tempo, deixando o aluno tomar a frente de situações que cabem a ele resolver. Segundo White (2001) as crianças serão mais felizes, muito mais felizes, sob a devida disciplina do que se as deixarmos fazer o que seus impulsos não educados sugerem.

É necessário que o professor desenvolva e conquiste maior autonomia para lidar com a indisciplina na sala de aula. Isso não significa deixar o professor sozinho com a indisciplina, mas fomentar um trabalho em parceria, baseado em responsabilidades claramente definidas e no auxílio estratégico da equipe de apoio pedagógico em situações que requerem intervenção.

O trabalho de educar parte do pressuposto de que é necessário acreditar na possibilidade de mudança de si mesmo e do outro, se não tem esperança de algo melhor, então, seu trabalho não tem sentido. Pessoas sem esperança, na vida e no futuro, não deveriam trabalhar com educação. Talvez a paciência seja a palavra chave no processo de educar, pois só se colhe a longo prazo, assim diz Menslin (2010). O processo educativo será algo plantado e colhido em longo prazo. Não é imediatista, nem pragmático. E sobre tudo, algo a ser vivenciado e transformado pelos agentes que estão envolvidos. Por isso, mais do que nunca, os agentes educativos precisam estar em constante evolução.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que se o professor conseguir desenvolver em sala de aula atividades adequadas que promovam a motivação do aluno, teremos menos problemas de indisciplina, pois o aluno motivado dirige sua atenção e suas ações para execução das atividades e conseqüentemente sobra menos tempo para se envolver em atos que comprometam o desenvolvimento do trabalho e gerem indisciplina. Com isso, os professores precisam ser capazes de perceber as dificuldades e necessidades dos alunos, além de constantemente refletir sobre a sua prática pedagógica e planejar atividades desafiadoras e motivadoras.

Concluimos também que o papel da família contribui muito com a disciplina na escola, pois os pais são os responsáveis pela educação dos filhos, eles auxiliam na

missão educativa da escola e o futuro da criança depende da segurança que lhe é dada para enfrentar as dificuldades do dia a dia.

Por fim, concluímos que não é somente a escola, com seus professores e gestores, não somente os pais com a responsabilidade de educar os seus filhos, mas todos unidos, a escola e os pais, seremos capazes de desenvolver um papel fundamental, motivando e contribuindo com um único motivo, de reduzir o índice de indisciplina em nossas escolas.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, C. **Professor bonzinho = aluno difícil**: a questão da indisciplina em sala de aula. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- AQUINO, J. G. (Org.). **Indisciplina na escola** – alternativas teóricas e práticas. 4ª ed. São Paulo: Summus Editorial, 1996.
- BINI, L. R.; PABIS, N. Motivação ou interesse do aluno em sala de aula e a relação com atitudes consideradas indisciplinadas. **Revista Eletrônica Lato Sensu**, ano 3, n. 1, mar. 2008. Disponível em: <http://web03.unicentro.br/especializacao/Revista_Pos/P%C3%A1ginas/3%20Edi%C3%A7%C3%A3o/Humanas/PDF/23-Ed3_CH-MotivacaoIn.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2011.
- FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
- GARCIA, J. Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n. 95, p. 101-108, jan./abr. 1999.
- LA TAILLE, Y. de. **Limites**: três dimensões educacionais. São Paulo: editora Ática, 2002.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MENSLIN, D. **A Pedagogia da emoção**: para educadores que educam através do coração. 1. Curitiba: MM, 2010.
- TARDELI, D. D' Áurea. **O respeito na sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- TAPIA, Jesús Alonso; FITA, Enrique Cártula. **A motivação em sala de aula**: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2003.
- VASCONCELLOS, C. **Disciplina**. São Paulo: Libertad, 1995.
- _____. **(In)Disciplina**: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 15ª ed. São Paulo: Libertad, 2004.
- WHITE, Ellen G. **Pais preparados filhos vencedores**. Ed. Casa Publicadora Brasileira, 2001.

